

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1506 | 10/02/2020 a 16/02/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

VBP

OS DOIS LADOS DA MOEDA

Com desempenhos distintos, pecuária
compensa as perdas nas lavouras para garantir
o faturamento agropecuário no Paraná

sistemafaep.org.br



Aos leitores

Assim como na edição anterior do Boletim Informativo, essa traz mais uma boa novidade para a agropecuária do Paraná, principalmente para os produtores e trabalhadores. Nos primeiros dias de fevereiro, a engenheira agrícola Débora Grimm assumiu a superintendência do SENAR-PR. Débora embarca na entidade com a chancela de mais de três décadas envolvidas com importantes projetos voltados para o setor rural do Estado.

O primeiro discurso da superintendente deixa claro como será a atuação do SENAR-PR durante a sua gestão. Nada de mudanças radicais, mas, sim, o aprimoramento dos serviços e cursos que a casa oferece com excelência desde 1992, quando efetivamente começou a funcionar.

Algumas matérias desta edição comprovam que o serviço prestado ao campo está no caminho certo. A Guarda Municipal de São José dos Pinhais, por exemplo, já “contratou” quatro títulos de cursos do SENAR-PR para aprimorar seus profissionais. Ainda, a meliponicultura paranaense tem avançado no rastro das capacitações ofertadas pela entidade. Outro exemplo está na inclusão, quando o SENAR-PR montou um esquema especial para atender uma aluna com deficiência auditiva.

Agora é arregaçar as mangas e dar continuidade ao trabalho de qualidade do SENAR-PR.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1506:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



PECUÁRIA COMPENSA OS GRÃOS

Apesar da queda no faturamento nas lavouras, recorde histórico do frango, leite, bovinos e suínos garante VBP agro positivo do Paraná

PÁG. 10

SENAR-PR

Débora Grimm assume a superintendência com o intuito de acompanhar as mudanças tecnológicas no campo

Pág. 4

JAVALI

A partir do fomento da FAEP, Grupo de Trabalho busca articular ações para o controle destes animais

Pág. 6

PARCERIA

Com ajuda do SENAR-PR, Guarda Municipal de São José dos Pinhais se capacita para melhor atender à população

Pág. 15

TRIGO

Confira os detalhes do novo Zoneamento Agrícola de Risco Climático da cultura para a safra 2019/20

Pág. 18

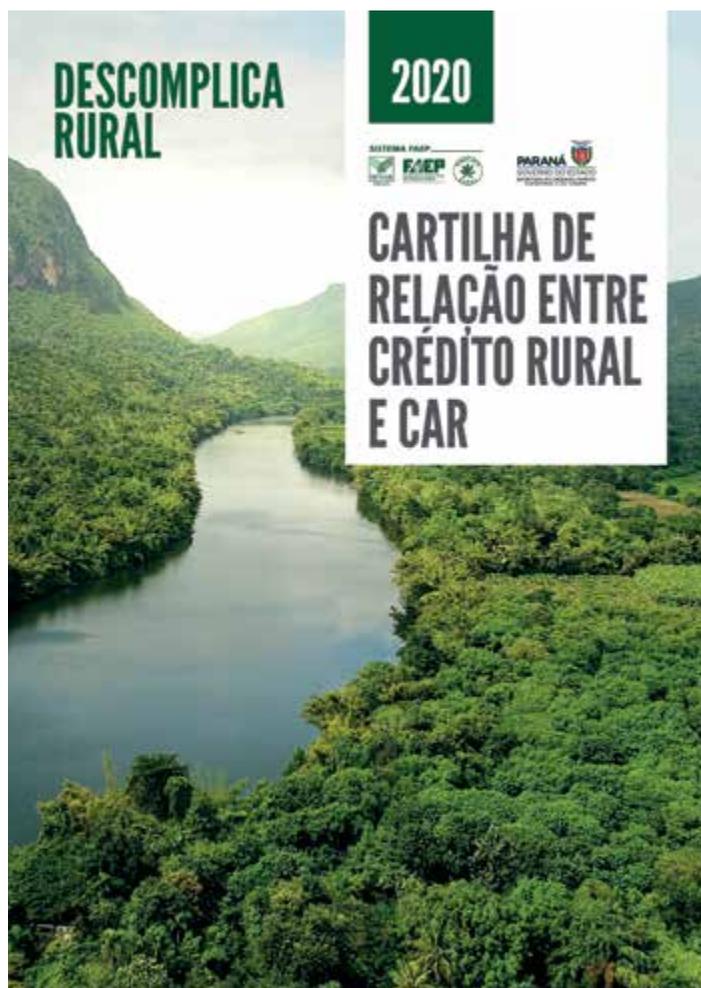
ACESSIBILIDADE

Sindicato de Campina da Lagoa disponibiliza professora de libras para atender aluna com deficiência auditiva

Pág. 22

Cartilha orienta para operações de crédito rural

Elaborado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná, material traz informações sobre procedimento para a obtenção do recurso



O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná (Sedest), elaborou uma cartilha para orientar produtores rurais, das mais diversas atividades e culturas, como proceder para a obtenção de crédito rural. O material intitulado “Cartilha de relação entre Crédito Rural e CAR” traz, de forma prática e simplificada, a legislação pertinente, casos contemplados e também um glossário com termos relacionados ao tema.

O desenvolvimento do material atende às necessidades dos produtores rurais do Paraná. O Estado é o 2º colocado no ranking de contratações de crédito rural no primeiro trimestre do ano-safra 2019/20, de acordo com dados do Crédito Rural do Banco Central. Entre julho e setembro deste ano, o Paraná contratou R\$ 10,27 bilhões, alta de 17,74% no comparativo com igual período da temporada passada. O aumento ocorreu principalmente pela alta dos financiamentos para a industrialização, que subiram 70,7% no mesmo comparativo (oito das dez maiores contratações de crédito para industrialização são paranaenses).

Na parte da legislação pertinente, há uma lista das principais leis, decretos, instruções normativas, portarias, resoluções e medidas, nos âmbitos federal e estadual, que pre-

cisam ser seguidas pelos produtores. Ainda, no capítulo de casos contemplados, há 16 situações pertinentes ao meio rural e suas respectivas resoluções. Por último, um glossário traz os principais termos relacionados a crédito rural para familiarizar os leitores.

O Sistema FAEP/SENAR-PR disponibilizou a “Cartilha de relação entre Crédito Rural e CAR” em duas versões. A entidade produziu o material em formato impresso, que está sendo distribuído aos sindicatos rurais, produtores rurais, bancos, cartórios, entidades parceiras e demais públicos de interesse. Há ainda a versão digital, disponível na seção Serviços, no site www.sistemafaep.org.br.

O material foi elaborado pelos seguintes especialistas no tema: Carla Beck, do Sistema FAEP/SENAR-PR; Benno Henrique Weigert Doetzer, Adair Rech e Osmar Shultz, do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); e Pedro Bernadino, Claudia Sonda e Jurez Cordeiro de Oliveira, do Instituto Água e Terra (IAT). Além destas três entidades, a cartilha contou com apoio da Sedest, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Banco do Brasil, Sicredi, Sicoob e Cresol.

Débora Grimm assume superintendência do SENAR-PR

Engenheira agrícola de formação, a nova superintendente pretende que tecnologia e inovação sejam palavras-chave desta nova fase da instituição

O SENAR-PR tem uma nova superintendente. No dia 3 de fevereiro, a engenheira agrícola Débora Grimm assumiu o posto, com a missão de conduzir a entidade que, no ano passado, promoveu mais de 1,5 mil cursos em todo o Estado. Ela é funcionária pública de carreira, com três décadas de experiência no governo do Paraná e com participação em projetos importantes para o setor rural.

Débora foi apresentada oficialmente à equipe pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Na

ocasião, em um pronunciamento rápido, Meneguette apontou que a nova superintendente do SENAR-PR deve ter como principal desafio as rápidas mudanças tecnológicas que ocorrem no campo. “Temos certeza de que vamos continuar cumprindo nossa missão, de levar conhecimento ao homem do campo”, disse Meneguette.

A superintendente do SENAR-PR disse que, a partir de agora, pretende conhecer a estrutura da entidade e estabelecer um planejamento de trabalho. A intenção é dar “uma cara nova” à casa,



Memória do Campo



mas sem optar por mudanças muito agudas e aproveitando a capilaridade e a força que o SENAR-PR já tem em todo o Paraná.

“O que a gente vai fazer é, no decorrer do tempo, acrescentar atividades, atualizar algumas coisas. Mas não pretendemos fazer nada drástico, afinal de contas o SENAR-PR já tem essa cara, essa presença no Estado. O que a gente quer é melhorar, apresentar um trabalho que chegue melhor ao produtor com maior qualidade”, apontou.

Para Débora, tecnologia e inovação serão as grandes palavras-chave desta nova fase, mas sem deixar de levar em conta a realidade de cada região, o perfil e a vocação dos grupos de produtores rurais. “Sem dúvida, precisamos levar ao produtor a tecnologia e a inovação, que dão ao produtor alternativas para fazer o que precisa ser feito de maneira mais fácil e eficiente. Mas não podemos nos esquecer de que temos um nicho de produtores que precisam do treinamento mais tradicional que o SENAR vem fazendo até agora”, avaliou.

Débora Grimm é engenheira agrícola formada na Unioeste, em Cascavel, Oeste do Paraná. Há 33 anos, ingressou no governo do Estado, por meio do Café do Paraná – que, posteriormente, foi incorporado pela Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar). Na Codapar, conduziu projetos importantes para a agropecuária do Estado, como o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), desenvolvido em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR. Ao longo de 2019, Débora ocupou a presidência da Companhia.



Modelo internacional

Não é de hoje que o programa Agrinho – maior iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR – é referência em educação. Há 12 anos, o Boletim Informativo destacava que o programa seria apresentado como modelo para outros países da América Latina. A decisão de levar a experiência do Agrinho para outras nações partiu de uma comissão formada por executivos da Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Argentina e México, que visitou o Paraná em junho de 1998.

“Os empresários foram unânimes ao reconhecer que não existe em nenhum país latino-americano uma iniciativa tão eficiente como o Agrinho para educar as crianças do meio rural e seus familiares, com efeito positivo imediato”, consta na publicação. Além do Agrinho, os representantes internacionais conheceram várias outras iniciativas do Sistema FAEP/SENAR-PR, como diversos cursos.

Neste ano, o programa Agrinho completará seu jubileu de prata, chegando aos 25 anos. Na edição do ano passado, o programa envolveu mais de 800 mil alunos e 50 mil docentes, em todas as regiões do Paraná. A cerimônia de premiação reuniu 1,5 mil pessoas, entre as quais, 315 premiados.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



FAEP coordena ações para controle efetivo de javalis

Grupo de Trabalho surgiu por demanda da Comissão Técnica de Suinocultura da entidade

Por Bruna Fioroni

A superpopulação de javalis no território brasileiro acendeu um sinal de alerta às autoridades. O animal, considerado uma espécie invasora, acarreta uma série de prejuízos econômicos, ambientais, sanitários, e até mesmo riscos de ataques físicos a seres humanos. Por ser uma espécie exótica, o javali não possui predador natural, o que contribui para sua rápida capacidade de adaptação e reprodução. Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o animal está presente em 563 municípios brasileiros, sendo 88 no Paraná.

No ano passado, o Boletim Informativo trouxe relatos de agricultores e pecuaristas paranaenses que sofrem com o problema da invasão de javalis em suas atividades, além dos

danos ambientais causados nas propriedades (leia o conteúdo completo na edição 1479). Um agravante, ainda, é a questão sanitária que envolve a criação comercial de animais, preocupação que atinge, principalmente, os suinocultores.

Por conta disso, a Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP convocou entidades parceiras para debater as demandas dos produtores e articular ações para o controle efetivo do javali. A partir disso, foi estruturado o Grupo de Trabalho de Javalis, com participação do Mapa, Ibama, Exército Brasileiro, Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) e Associação Paranaense de Suinocultores (APS), sob coordenação da FAEP.

Segundo a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Nicolle Wilsek, o javali representa uma ameaça ao *status* sanitário da carne suína por ser transmissor de doenças virais como Peste Suína Africana (PSA) e Peste Suína Clássica (PSC). “A epidemia de PSA na China



Ouça o áudio da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

aumentou a preocupação entre os suinocultores, visto que o Paraná é o segundo maior produtor de suínos do Brasil. A falta de um controle efetivo da população de javalis é um risco que não podemos correr”, aponta.

Vigilância sanitária

O objetivo do Grupo de Trabalho de Javalis é estruturar um plano de ação para manejo da espécie a fim de melhorar a eficiência do controle do animal em território paranaense. Para o coordenador do programa de sanidade de suínos da Adapar, João Teotônio de Castro, uma das principais estratégias da entidade é o monitoramento sorológico de suídeos, o que inclui javalis e seus cruzamentos. Para isso, é necessária coleta de amostras de soro pelos manejadores, profissionais autorizados pelas autoridades competentes a realizar o abate destes animais.

“O objetivo da Adapar é estreitar o relacionamento com os manejadores para intensificar o monitoramento e controle da espécie. Nós promovemos treinamentos modulados pela Embrapa, em que são tratados temas como educação sanitária e biossegurança. São treinamentos teórico-práticos para formar colaboradores da defesa sanitária do Estado”, destaca Teotônio (leia mais sobre os treinamentos na página 9).

Nesse sentido, em breve, será publicada uma portaria sobre a utilização de lacres, fornecidos pela Adapar, no transporte de carcaças de javalis. Para o coordenador, esta ação pode aumentar em até dez vezes o número de amostras colhidas por ano no Estado.



Controle da espécie precisa ser pelo abate

Devido às características de adaptabilidade da espécie, a forma mais efetiva de controle é pelo abate. Os manejadores, também chamados de controladores, precisam seguir uma série de procedimentos rigorosos e estarem devidamente legalizados junto ao Ibama e, em caso de uso de armas de fogo, ao Exército Brasileiro.

Uma das demandas do Grupo de Trabalho de Javalis é a padronização e aperfeiçoamento de procedimentos no âmbito de credenciamento e fiscalização destes manejadores, de modo que haja maior controle e integração entre os órgãos responsáveis sobre os cadastros e abates realizados. Esse foi o tema da reunião que aconteceu no 62º Batalhão de Infantaria de Santa Catarina, em novembro de 2019.

Nesse momento, houve proposta do Exército para a troca de informações entre os Estados, visto que em Santa Catarina existe um aplicativo de celular em que é possível fazer o monitoramento do manejo de javalis por meio do cadastro de propriedades rurais.

Segundo Lincoln Schwarzbach, do Ibama, o órgão está à disposição para ampliar o debate sobre a invasão de javalis no Paraná e propor ações conjuntas de trabalho. “Já existe um plano de ação de combate à criação e introdução do javali a nível nacional [Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*)], o qual o Ibama segue, e participamos do Comitê Estadual de Espécies Exóticas Invasoras, que existe sob coordenação do IAP [Instituto Ambiental do Paraná]. Agora, com esse grupo, também podemos compreender quais são as reivindicações dos produtores em relação ao controle de javalis, e, se for entendido que uma demanda deve ser levada ao Ibama Nacional, assim o faremos”, pontua.

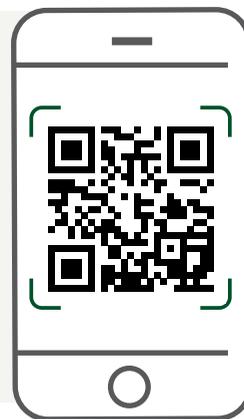


CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

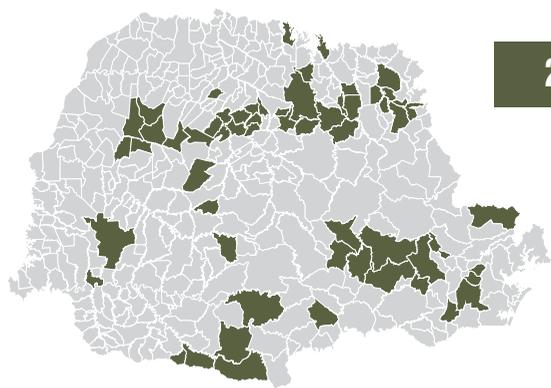
• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

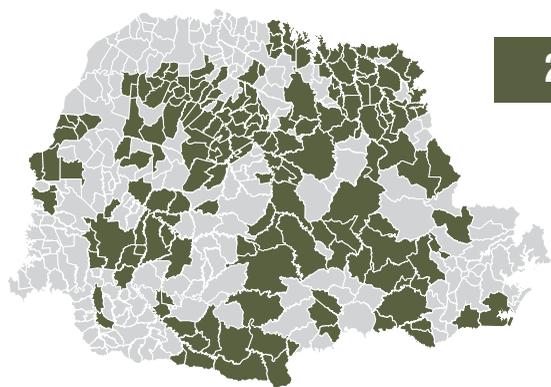


CONFIRA COMO A PERCEPÇÃO* DE JAVALIS PELO PARANÁ MUDOU NOS ÚLTIMOS ANOS

2012



2018



* Municípios onde foram avistados javalis
Fonte: Mapa



Grupo de Trabalho tem realizado reuniões periódicas para discutir formas de controle do animal



Manutenção do *status*

Outro ponto a se considerar em relação à vigilância sanitária da espécie é o reconhecimento do Paraná como área livre de PSC, isoladamente. A Instrução Normativa (IN) assinada em dezembro de 2019 pela ministra Tereza Cristina autorizou o desmembramento do Paraná de um grupo até então formado por 14 Estados. O reconhecimento internacional pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) será concedido em 2020. “Para manter esse *status*, temos que continuar fortalecendo o controle sanitário no Estado, o que inclui um monitoramento sorológico mais preciso”, reforça Teotônio.

Somado à atuação da Adapar, também está prevista a distribuição de um material informativo, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, para educação ambiental e sani-

tária. “Esse material tem a finalidade informar os produtores e outros envolvidos sobre a situação da espécie no Estado, os danos causados, impactos econômicos que podem ocorrer pela disseminação de doenças e como será a atuação do grupo”, explica Nicolle, técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O presidente da Comissão Técnica de Suinocultura, Remy Gerardi, ratifica a preocupação do setor produtivo sobre o risco de transmissão de PSC e outras doenças pelo javali. “Se um suíno é acometido, tem que fechar a granja e abater todos os animais. O prejuízo seria muito grande. O javali rondando as granjas comerciais traz muita preocupação para os suinocultores, tanto que a IN 265, da Adapar, nos orienta a instalar cercas de isolamento por questões de biossegurança”, diz.

Em uma situação hipotética na qual um vírus de PSC ou mesmo febre aftosa atinja a população de javalis, os prejuízos podem chegar a R\$ 50 bilhões a nível nacional.



Registro

Para conseguir a autorização de manejo de javalis é preciso fazer inscrição no Cadastro Técnico Federal (CTF) do Ibama e emitir um certificado de regularidade. Em seguida, é necessária uma autorização de manejo no Sistema de Monitoramento de Fauna (Simaf) e cadastro dos locais onde serão executadas as ações. Para uso de armas de fogo, é obrigatório ter registro no Exército.

O manejador, ainda, deve entregar relatórios das ações de manejo na plataforma do Simaf a cada seis meses. O passo a passo completo pode ser acessado no site www.ibama.gov.br/javali#passo-a-passo.

Curso orienta sobre o manejo da espécie

Para realizar a coleta de material, a Adapar oferta treinamentos aos manejadores de javalis, com base em orientações da Embrapa para controle e monitoramento populacional de suídeos asselvajados nos Estados de área livre de PSC. A proposta é a estruturação de um sistema de controle sanitário, aliando o trabalho realizado pelos manejadores à vigilância sorológica.

Por encaminhamento da FAEP, por meio do Grupo de Trabalho de Javalis, em dezembro do ano passado, a Adapar realizou treinamento teórico, via webconferência, simultaneamente nos municípios de Maringá, Curitiba e Concórdia (SC), com participação do Exército Brasileiro e Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Responsável pelo treinamento, a pesquisadora em sanidade animal na Embrapa Suínos e Aves, Virgínia Santiago Silva, discorreu sobre controle populacional do javali com foco na vigilância na saúde animal e humana, com temas como zoonoses, questões ambientais, práticas corretas de coleta e biossegurança. O treinamento prático aconteceu em Maringá, com a participação de 42 manejadores.

Segundo João Teotônio de Castro, da Adapar, o manejador de javalis é um parceiro indispensável no trabalho de defesa sanitária do Estado e na manutenção do *status* do Paraná como área livre de PSC. “Estes treinamentos têm o objetivo de promover a conscientização sobre a responsabilidade no abate de javalis e fornecer educação sanitária aos manejadores, visto que não existe obrigatoriedade em realizar a coleta de amostras sorológicas”, complementa.

Um dos manejadores que fazem essa coleta é Rodrigo Menon, de Ponta Grossa, nos Campos Gerais. Médico veterinário e manejador de javalis há 15 anos, Menon compartilha o interesse em formar uma associação para fortalecer o controle e integrar maior número de manejadores na questão sanitária. “Ainda são poucos os [manejadores] que se preocupam com a coleta. Acredito que se isso fosse colocado como condição obrigatória para conseguir a licença de manejo, seria um facilitador”, afirma.

A Adapar também alerta sobre os riscos de transmissão de doenças para seres humanos e orienta que os manejadores legalizados e interessados participem do treinamento. A previsão é que o próximo seja ofertado ainda no primeiro semestre de 2020.

Pecuária compensa perdas nas lavouras



Ouça o áudio da matéria no nosso site sistemafaep.org.br

Com recordes históricos, VBP do frango, leite, bovinos e suínos no PR foram os destaques positivos de 2019

Por Felipe Aníbal

O Paraná terminou 2019 com desempenhos bons distintos no campo. Impulsionada por recordes de seus produtos, a pecuária paranaense obteve um desempenho excelente, com faturamento 14,2% maior em relação a 2018, passando dos R\$ 34,6 bilhões. Este aumento de receita compensou as perdas amargadas nas lavouras. Principalmente em decorrência da quebra da safra de soja, a agricultura do Estado viu seus ganhos encolherem 8,2%, ficando na casa dos R\$ 41,2 bilhões. Em termos gerais, o setor agropecuário do Paraná produziu o equivalente a R\$ 75,8 bilhões, com leve alta de 0,8%.

Os valores correspondem ao Valor Bruto da Produção (VBP), calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com base na produção e nos preços recebidos pelos produtores rurais nas principais praças do país. O levantamento leva em conta o período que vai do início do quarto trimestre de 2018 ao fim do terceiro trimestre de 2019.

Para os técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, o bom momento da pecuária tem relação direta com a demanda internacional aquecida, principalmente por países asiáticos – onde um surto de Peste Suína Africana (PSA) dizimou o rebanho, com o abate sanitário de quase 8 milhões de animais. O aumento acentuado da demanda externa alavancou a produção de proteínas no Paraná e, de quebra, também trouxe reflexos nos preços de alguns produtos no mercado interno, como bovinos e suínos.

“A pecuária paranaense experimentou, em 2019, um dos melhores anos de sua história. Entre os fatores, o aumento dos abates para atender o mercado internacional foi a tônica neste processo. Como consequência do aumento da expor-



tação, houve escassez de proteína no mercado interno, o que impulsionou os preços, que, mais uma vez, alimentaram o aumento da produção”, aponta Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“O ano passado [2019] foi um bom ano para o comércio internacional das proteínas brasileiras. Diante da PSA que assolou o rebanho asiático, o Brasil reuniu todos os requisitos necessários para aumentar sua participação no mercado. Temos um produto de qualidade, seguro e com preços competitivos, o que fez com que o volume de carnes exportado aumentasse em 5,8% e, em valores, houve um incremento de 12,5%”, diz o técnico Guilherme Souza Dias, do DTE.

O melhor desempenho do campo paranaense ficou com o frango, que obteve faturamento de R\$ 21 bilhões, ultrapassando a soja. As cifras representam um aumento de 15% em relação a 2018, puxadas principalmente pelo aumento da produção. Com câmbio favorável, o produto obteve um aumento de 5% no valor recebido pela tonelada exportada. Na curva da evolução, chama a atenção o fato de o desempenho do

No ranking nacional, Paraná segue em terceiro

O Paraná fechou 2019 com o terceiro maior VBP entre todas as unidades da federação. O primeiro lugar do ranking é ocupado pelo Mato Grosso, cujo faturamento da agropecuária foi de R\$ 101,7 bilhões, seguido por São Paulo, com R\$ 78,1 bilhões.

Considerando só os Estados da Região Sul, o Paraná lidera com folga. No Rio Grande do Sul, a agropecuária produziu o equivalente a R\$ 58,6 bilhões, enquanto Santa Catarina terminou 2019 com VBP de R\$ 22,1 bilhões.

produto da avicultura ser constante: ao longo da década, a expansão do VBP do frango chegou à casa dos 70%.

“Conforme dados da Apinco [Associação Brasileira de Produtores de Pinto de Corte], o número de pintos de corte alojados aumentou 11,6% entre janeiro e novembro de 2019. Além disso, das 47 unidades brasileiras de abate habilitadas para exportar para a China, 14 são paranaenses. O Estado foi responsável por 50,4% do volume exportado para esse destino em 2019, um incremento de 75% no volume e 92,68% na receita, comparando com os valores de 2018”, destaca Mariana Assolari, técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Além disso, outros produtos da pecuária com peso expressivo no VBP da agropecuária paranaense também deslancharam em 2019, batendo recordes, como leite (com faturamento de R\$ 4,8 bilhões), bovinos (R\$ 3,8 bilhões) e suínos (R\$ 3,6 bilhões). Destes, a suinocultura é a que mais cresceu, cujo VBP avançou 21,9% em comparação com 2018. Como a produção de suínos se manteve estável, o faturamento maior corresponde a maiores valores de comercialização.

No campo

Apesar das cifras bilionárias, o bom momento vivido pelo setor avícola no ano passado não se traduziu em ganhos para os criadores. Segundo o avicultor José Carlos Spoladore, no caso dos produtores integrados, a agroindústria tem feito a remuneração com base em uma planilha defasada. Em razão disso, os avicultores trabalham próximo do vermelho. “Foi um ano bastante bom para a agroindústria, mas para nós não melhorou nada. Desde 2014, estamos trabalhando com base na mesma planilha de custos”, diz.

Em Cianorte, no Noroeste do Paraná, Spoladore mantém quatro aviários que, juntos, alojam 120 mil aves. Duas das unidades já estão quitadas, mas ele ainda precisa pagar o financiamento das outras duas. Ele só consegue se manter na atividade a partir de uma engenharia financeira: cobre despesas dos aviários financiados com recursos das unidades que já estão pagas.

“Antigamente, o produtor financiava um aviário e em dois ou três anos já conseguia pagar. Hoje, não se paga. Eu estou tirando dinheiro dos aviários pagos para tentar quitar os novos. Está errado. Cada aviário teria que se pagar”, aponta Spoladore, que também é presidente da Associação dos Avicultores de Cianorte. “Quem não tem essa gordurinha está penando”, acrescenta.

Ainda em janeiro, os avicultores devem reivindicar a revisão da planilha à integradora, na próxima reunião da Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec), que congrega representantes dos produtores e da agroindústria com o objetivo de discutir e deliberar assuntos relacionados à cadeia produtiva. “Temos tido uma participação muito boa e vamos levar esse nosso posicionamento à integradora, para que o resultado obtido pela indústria seja repassado aos produtores”, diz Spoladore.

No caso dos ovos – cujo VBP aumentou 37%, faturando R\$ 1,1 bilhão –, o destaque foi o aumento da produção, impulsionado pelo aumento do consumo anual – que saltou de 190 para 230 ovos por pessoa. Paralelamente, os preços se mantiveram estáveis, garantindo que os produtores se mantivessem no azul.

“O ovo oscila muito, mas no ano passado o setor se manteve estável, com boa rentabilidade. Tivemos um aumento na produção em todas as etapas, do incubatório aos pintinhos. O setor cresceu por inteiro. Foi um ano realmente muito bom”, diz o produtor Arnaldo Cortez, de Paracity, Norte do Paraná.

Cortez, que mantém 48 mil aves alojadas, com produção média de 48 mil ovos por dia, aponta como positivo, ainda, o fato de o Mapa ter estabelecido padrões de qualidade, o que levou as granjas a investirem em tecnologia. Por isso, o produtor vê bons prognósticos para 2020. “Neste ano, as entradas já vêm se mantendo, com produção em alta. Como a carne subiu muito, o cidadão tem no ovo uma boa opção de reposição. Isso deve manter o preço bom”, avalia.

Expectativas

Para 2020, as perspectivas para os produtos pecuários paranaenses também são bastante positivas, sobretudo em razão da demanda internacional, que deve se manter alta. Os países asiáticos, principalmente a China, ainda devem demorar alguns anos para repor seus rebanhos de suínos e, consequentemente, normalizar a produção.

“Devemos ter aumento nas exportações das três principais proteínas animais (bovinos, suínos e aves). O Brasil é grande produtor destas carnes e possui potencial de aumento da produtividade”, destaca Ferreira, do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Internamente, a atenção em 2020 se voltará para os custos de produção. O preço da ração deverá se manter apreciado. Resta saber se o aumento de receitas, advindas principalmente das exportações, será suficiente para compensar os incrementos de custo de produção”, questiona.

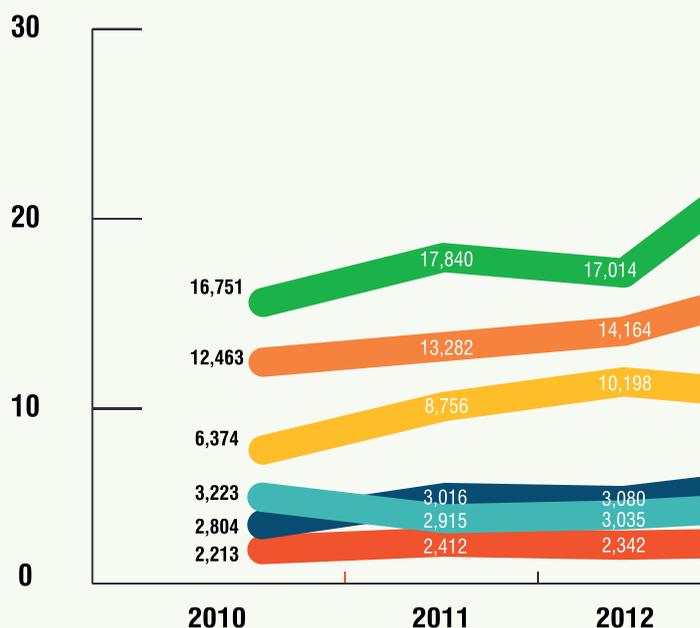
O desempenho da agropecuária

Veja como ficou o VBP do Paraná em 2019 e a comparação dos principais produtos em relação aos anos anteriores

	Bilhões de R\$	Variação*
VBP Total	75,8	0,80%
VBP das Lavouras	41,2	-8,20%
VBP da Pecuária	34,6	14,2%

*2019 comparado com 2018

A evolução dos produtos com melhor desempenho bruto (em bilhões de R\$)



Preços em alta

Na bovinocultura, a demanda do mercado internacional alavancou o preço. De outubro para novembro de 2019, a arroba saltou da casa dos R\$ 163 para R\$ 203. Agora, no início de 2020, a cotação teve recuo, para um pouco acima dos R\$ 190 e a tendência é de que se torne mais ou menos estável. Na avaliação do produtor Rodolpho Luiz Werneck Botelho, esse movimento foi positivo para os pecuaristas.

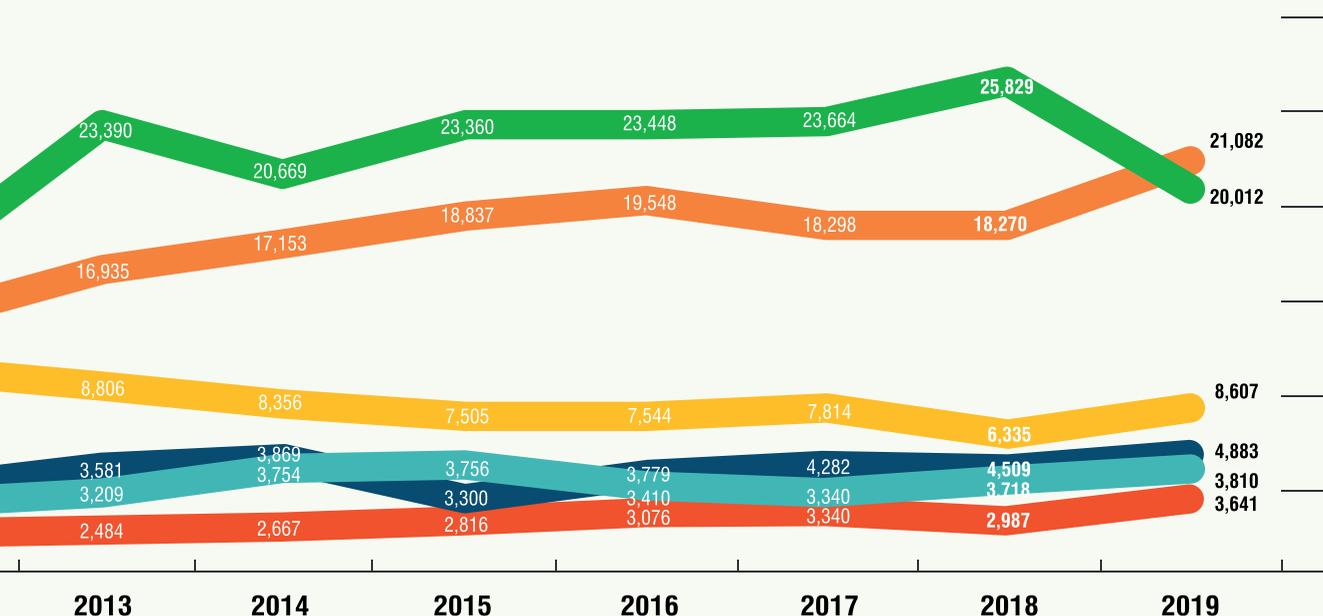
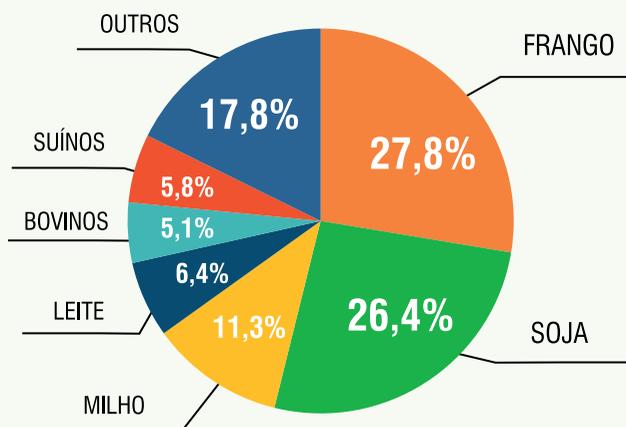
“Houve a correção dos preços da arroba, que estavam há cinco, seis anos defasados. Além disso, tivemos o aquecimento do mercado interno ao longo do ano, com algumas correções também, ajudado pela demanda internacional”, avalia Botelho, também presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP.

O que é o VBP?

Calculado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Valor Bruto de Produção corresponde ao **faturamento bruto da produção agropecuária**. É aferido com base na safra e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país, levando em conta 26 dos maiores produtos agropecuários do Brasil



Participação dos produtos no VBP 2019



Fonte: Mapa | Elaboração: DTE/FAEP | Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Quebra fez VBP das lavouras recuar

O recuo no VBP das lavouras do Paraná está, em grande medida, relacionado aos revezes ocorridos na cultura da soja. O faturamento da oleaginosa despencou 22,5%, ficando na casa dos R\$ 20 bilhões. O desempenho pior em relação ao ano retrasado decorreu de uma quebra de 16% na safra 2018/19, provocada pela estiagem no desenvolvimento da lavoura. Apesar disso, a soja continua sendo um dos principais produtos do agronegócio paranaense, respondendo por 26,4% do VBP do Estado. Tanto que para a safra atual as perspectivas são bastante positivas.

“Pode se dizer que [o desempenho da soja em 2019] foi um ponto fora da curva, porque a queda resultou de proble-

mas climáticos. A perspectiva inicial era colher uma safra ainda maior que a de 2017/18”, observa Ana Paula Kowalski, técnica do DTE. “A estimativa é de que a safra 2019/20 seja recorde, com produção de 19,7 milhões de toneladas. Apesar de problemas no início da safra, a cultura se desenvolveu bem e as perspectivas, à medida que a colheita avance, é de que tenhamos boa produtividade”, acrescenta.

As perdas nas lavouras ocasionadas pela quebra da safra de soja só não foram maiores porque, ao menos parcialmente, o milho serviu como compensação. Após uma safra 2017/18 ruim, o cereal se recuperou, a ponto de ser um dos produtos agrícolas cujo VBP teve mais crescimento (35%), passando dos R\$ 8,6 bilhões. Além disso, com a

demanda aquecida, o grão conseguiu preços melhores que os praticados em 2018.

“A alta resultou, especialmente, de uma produção de 16,4 milhões de toneladas, 36% superior à da safra 2017/18. A comercialização em 2019 também foi intensa, tanto voltada ao consumo interno, quanto para as exportações, que aumentaram 89%. Os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses foram 3% superiores a 2018”, observa Ana Paula.

Reversão na safra

Apesar da estiagem em setembro do ano passado – período de plantio da safra de soja 2019/20 –, a expectativa dos produtores é de bons resultados. Os sojicultores que semearam precocemente podem ter produtividade um pouco abaixo da média, mas de um modo geral a lavoura vem se desenvolvendo bem.

“Estamos mais otimistas, acreditando que a safra vai ser um pouco melhor que a anterior. A gente só vai saber quando colocar a máquina para colher. Mas, ainda assim, acho que

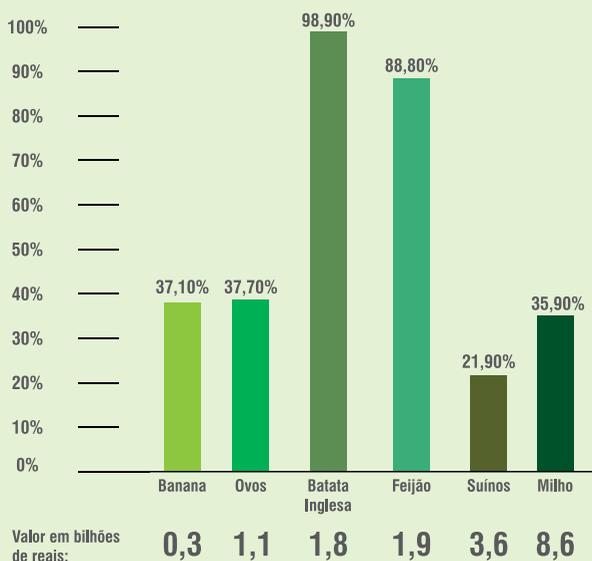
a produtividade não vai ser igual à da safra 2017/18, que foi recorde”, diz o produtor Nelson Paludo, também presidente da Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP.

“Já o milho está com estoques baixos e os preços estão bons. Vamos plantar a safrinha e temos que ver como vai se comportar no inverno. Se tiver geada, pode ter problemas de abastecimento. Milho é uma incógnita daqui para frente”, avalia Paludo.

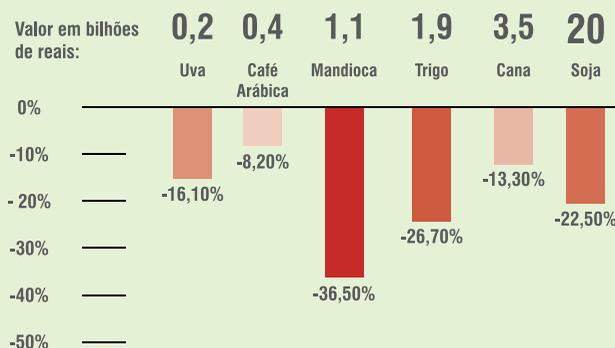
Outras culturas

Em termos proporcionais, outros produtos agrícolas tiveram destaque no ano passado. É o caso da batata-inglesa, cujo VBP aumentou 98,9%, chegando a R\$ 1,8 bilhão; e do feijão, que teve faturamento de R\$ 1,9 bilhão, o que representa 88,8% em relação a 2018. Por outro lado, o trigo sofreu queda de 26,7%, ficando na casa dos R\$ 1,9 bilhão, e a mandioca teve faturamento 36,9% menor, fechando 2019 com VBP de R\$ 1,1 bilhão.

Produtos com melhores resultados proporcionais



Produtos com piores resultados proporcionais



Fonte: Mapa
Elaboração: DTE/FAEP
Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



SENAR-PR contribui para segurança em SJP

Qualificação dos profissionais responsáveis pelo patrulhamento da cidade irá melhorar serviço prestado à população

As capacitações promovidas pelo SENAR-PR, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras do campo. Em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), profissionais de segurança e meio ambiente estão participando de uma série de cursos ofertados pela entidade, resultado de uma parceria com o sindicato rural do município. Segundo a Secretaria de Segurança de São José dos Pinhais, cerca de 40 agentes já passaram pelas qualificações, que incluem os cursos “Operação e Manutenção de Motosserra”, “Apicultura” e “Operação de Drones”. O próximo a ser realizado é o de “Trabalho em Altura”.

A demanda partiu da própria Guarda Municipal, que viu a necessidade de aperfeiçoar estratégias para melhorar a atuação no município. Com a compra de novos equipamentos para dar assistência às atividades, incluindo três drones, em outubro do ano passado, a Secretaria de Segurança identificou a necessidade de preparar os profissionais. “A nossa Guarda Municipal sempre procurou ficar na vanguarda em equipamentos e tecnologias. É uma iniciativa para melhorar o serviço oferecido à população, não apenas da parte da Guarda Municipal, mas também pela Defesa Civil, Polícia Militar e Ambiental”, afirma o secretário da pasta, Fabiano da Rosa.

Os três drones foram divididos entre as corporações, cujos profissionais passaram pela qualificação do SENAR-PR. A Defesa Civil, por exemplo, utiliza o equipamento para mapeamento de áreas em ações de socorro, assistenciais e reconstrutivas. De acordo com a Secretaria de Segurança, a implantação desta tecnologia



Monitoramento com uso de drones vai ajudar na segurança do município

permite um trabalho mais assertivo e eficiente, além de as informações permanecerem documentadas em um sistema próprio.

Em relação ao policiamento ambiental, o drone também irá possibilitar um monitoramento mais preciso de áreas passíveis de crimes ambientais, como desmatamento e queimadas. A Guarda Municipal, por sua vez, fará uso do equipamento para reforçar as ações de segurança pública.

De acordo com o chefe da Divisão de Monitoramento e Comunicação da Guarda Municipal de São José dos Pinhais, Julio Cesar Guedes Ferreira, a Polícia Militar já vinha utilizando drones em suas operações e isso serviu de exemplo para a Guarda Municipal.

“O drone incrementa muito o potencial de trabalho, oferece mais se-

gurança e é mais econômico. Por exemplo, conseguimos fazer o monitoramento de grandes áreas pelo drone ao invés de mandar uma equipe, que demanda mais custos operacionais”, explica Ferreira.

Além do aparato tecnológico, as capacitações em motosserra e apicultura também irão auxiliar os profissionais em situações corriqueiras que demandam conhecimentos específicos, como manutenção e valoração de motosserras apreendidas e remoção de colmeias de abelhas que oferecem risco à população. “Por meio dessa parceria, o sindicato rural tem uma participação efetiva na comunidade, ajudando a torná-la melhor dentro de nossas condições de atuação”, destaca o presidente do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, Paulo da Nova.



O fim de Auschwitz

Há 75 anos, acabava a história de horror do maior campo de extermínio nazista, onde mais de um milhão de judeus foram executados

Em 27 de janeiro de 1945, soldados do Exército Vermelho – da antiga União Soviética – entraram cautelosamente no campo de concentração de Auschwitz, na Polônia. Encontraram pouco mais de sete mil prisioneiros – a maioria, judeus –, esqueléticos, famintos e torturados. Muitos estavam doentes. Os militares alemães tinham batido em retirada dias antes, ante a iminência da ofensiva soviética. Assim, cessavam-se as atividades do maior centro de extermínio mantido pelos nazistas e símbolo do Holocausto dos judeus ao longo da 2ª Guerra Mundial.

Originalmente, Auschwitz era uma instalação militar polonesa, tomada pela Alemanha. Logo, os nazistas transformaram o local em uma prisão para presos políticos. Com o avanço da guerra, as instalações foram ampliadas, chegando a ter 42 quilômetros quadrados, tornando-se um campo de trabalhos forçados e uma central de extermínio em massa – com quatro

câmaras de gás e quatro fornos crematórios. Em Auschwitz, foram assassinadas 1,1 milhão de pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Destes, 1 milhão eram judeus e 100 mil correspondiam a poloneses, ciganos e prisioneiros soviéticos.

Os prisioneiros chegavam a Auschwitz a bordo de trens de carga, em viagens que chegavam a durar mais de uma semana. Os vagões – usados, normalmente, para transportar animais – não tinham janelas, assentos, nem espaços sanitários. Amontados ao longo de dias, alguns sequer resistiam ao trajeto. Assim que chegavam ao campo de concentração, os presos viam no portal a infame inscrição “O trabalho liberta”, escrita em alemão.

Uma vez em Auschwitz, os prisioneiros eram divididos entre os que tinham e os que não tinham condições físicas de trabalhar. Quem estava apto a laborar era usado como escravo dentro do próprio campo de concentração ou em fábricas



O gás venenoso continha cianeto de hidrogênio



Sapatos de vítimas formaram verdadeiras pilhas



Logo na entrada do local, lê-se "O trabalho liberta"

de empresas privadas, instaladas em regiões próximas. Uma companhia química alemã, a IG Farben, chegou a operar uma fábrica de borracha sintética dentro de Auschwitz, usando mão-de-obra escrava dos presos mantidos pelos nazistas.

Quem não tinha condições de trabalho – crianças, idosos e grávidas, por exemplo –, era exterminado na hora. Eles eram obrigados a tirar a roupa e tomar um banho de água fria. Para evitar pânico, os soldados diziam que eles receberiam vestes novas e que encontrariam seus familiares. Em seguida, no entanto eram levados a um galpão fechado em que cabiam cerca de 800 pessoas. Por meio de dutos de ar, o local era pulverizado com gás proveniente da incineração de Zylion-B, um inseticida usado para matar piolhos.

O gás venenoso, baseado em cianeto de hidrogênio, provocava uma morte lenta e extremamente dolorosa. A ina-

lação interferia na respiração celular, sufocando as vítimas, em meio a crises convulsivas e sangramentos. No auge do desespero, os prisioneiros se acumulavam na região das portas – e crianças e idosos acabavam pisoteados, em meio ao pânico. Os que sobreviviam ao gás eram mortos a tiros. Os cadáveres eram amontoados e, posteriormente, incinerados pelos próprios *sonderkommando* – como eram chamados os prisioneiros judeus que eram forçados a trabalhar no campo.

Um dos sobreviventes do campo de extermínio e vencedor do Prêmio Nobel da Paz, Elie Wiesel disse que os crimes nazistas em Auschwitz "produziram uma mutação em escala cósmica, afetando os sonhos e esforços do ser humano". "Depois de Auschwitz, a condição humana não foi mais a mesma. Depois de Auschwitz, nada será igual", acrescentou.

Mudanças no zoneamento do trigo

Alterações foram feitas pelo Ministério da Agricultura, após reavaliação metodológica

O Paraná passou a ter um novo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) da cultura do trigo para a safra 2019/20. As mudanças foram definidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em dezembro do ano passado, a partir de uma reavaliação dos riscos de perda de produção. O trabalho levou em conta as temperaturas, o balanço hídrico e as possibilidades de geada

em cada município do Estado. Além de minimizar as perdas na lavoura causadas por eventos climáticos, o cumprimento dos pontos estabelecidos pelo Zarc é obrigatório para que agricultores possam ter acesso a crédito rural, Proagro e do Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR).

As novas definições constam da Portaria 372/19, da Secretaria de Política Agrícola do Mapa. Basicamente,

a partir da análise de índices climáticos, o zoneamento define os municípios que estão aptos a cultivar o trigo e estabelece um calendário com níveis estimados de risco (20%, 30% e 40%), que variam de acordo com a data de semeadura. Conforme a portaria do Mapa, no Paraná, os maiores riscos de perda de produção estão relacionados com o excesso de chuva e umidade elevada, que podem



provocar doenças de difícil controle, geadas no período de espigamento ou deficiência hídrica.

“O Zarc é uma ferramenta que aponta ao produtor qual é o período ideal para a semeadura, em que ele vai ter menos riscos de perda de produção. Todo esse zoneamento foi calculado a partir de levantamentos de índices climáticos de cada município. Se o produtor adota as boas práticas e segue o zoneamento, é maior a chance de ter sucesso lá na frente”, aponta Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

As mudanças definidas pelo novo zoneamento foram detalhadas por uma Nota Técnica publicada pela FAEP, em janeiro, e disponível na seção Serviços, no site (www.sistemafaep.com.br). O documento traz um breve histórico de como foi estabelecido o novo Zarc e esmiúça as novidades, ponto a ponto. Veja a seguir:

Início do plantio

Uma das atualizações foi a redefinição do limite para o início do plantio. Anteriormente, em municípios de toda a faixa Norte do Paraná, incluindo as regiões Sudoeste, Noroeste e Norte, os agricultores podiam começar a semeadura a partir de 21 de março. Nessas áreas, o zoneamento passa a permitir o plantio a partir de 1º de abril. Em alguns municípios de outras regiões também houve mudanças (veja o mapa na página 21).

“Na prática, ninguém plantava no decêndio [período de dez dias] de 21 de março. Ou seja, é uma medida que veio adequar o calendário ao que já vinha ocorrendo na prática, conforme ouvimos dos próprios produtores”, disse Ana Paula.

Solos arenosos

Em outro ponto, o Zarc excluiu o plantio do trigo em solos de textura arenosa.

“O segundo maior fator que ocasiona perda nas lavouras de trigo é a seca. A estiagem em solo arenoso intensifica esse risco, de forma que a perda pode ocorrer mais facilmente e ser ainda maior”, explica Ana Paula.

Risco por município

O zoneamento também revisou os níveis de risco para a cultura, associados à data em que o produtor fizer o plantio do trigo. Conforme destaca a Nota Técnica da FAEP, o risco mínimo de perdas (de 20%) ficou mais restrito a algumas áreas, em comparação com o antigo Zarc, que previa mais decêndios com o menor nível de risco.

Como exemplo, a análise da FAEP menciona Cascavel, no Oeste do Paraná, maior produtor de trigo em 2018, batendo a marca de 96,1 mil toneladas. Na comparação entre o novo zoneamento e o antigo é possível ver as diferenças dos níveis de risco.

A reavaliação também excluiu Adrianópolis e Cerro Azul, ambos na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), do zoneamento. Segundo Ana Paula, a medida não trouxe nenhum impacto prático, porque esses municípios tradicionalmente não produzem trigo.

Recomendações

Além destas mudanças, o novo Zarc também trouxe um anexo complementar, em que apresenta a referência de tecnologia mínima que deve ser utilizada pelo produtor para a obtenção de melhores resultados na lavoura. Essas recomendações foram formuladas pela Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale (CBPTT), que são atualizadas anualmente.

Entre as ferramentas apontadas, estão recomendações para que o produtor faça rotação de cultura para manejo de doenças, associada ao controle químico. “Por enquanto, são apenas recomendações, mas é provável que essas práticas se tornem obrigatórias nas próximas safras. São medidas complementares ao zoneamento, que podem garantir resultados melhores ao produtor”, diz Ana Paula.



As mudanças do Zarc do Trigo

Veja o que mudou no novo Zoneamento Agrícola de Risco Climático, definido pelo Ministério da Agricultura

Plantio

Calendário de plantio começa a partir de 1º de abril, conforme o município (veja o mapa na página seguinte)

Solos arenosos

Zoneamento excluiu o plantio em solos de textura arenosa

Níveis de risco

Porcentuais de risco associados ao plantio em cada decêndio, em cada município, foram atualizados.

Exemplo: Comparação entre o Zarc da safra 2018/2019 e de 2019/2020, no município de Cascavel

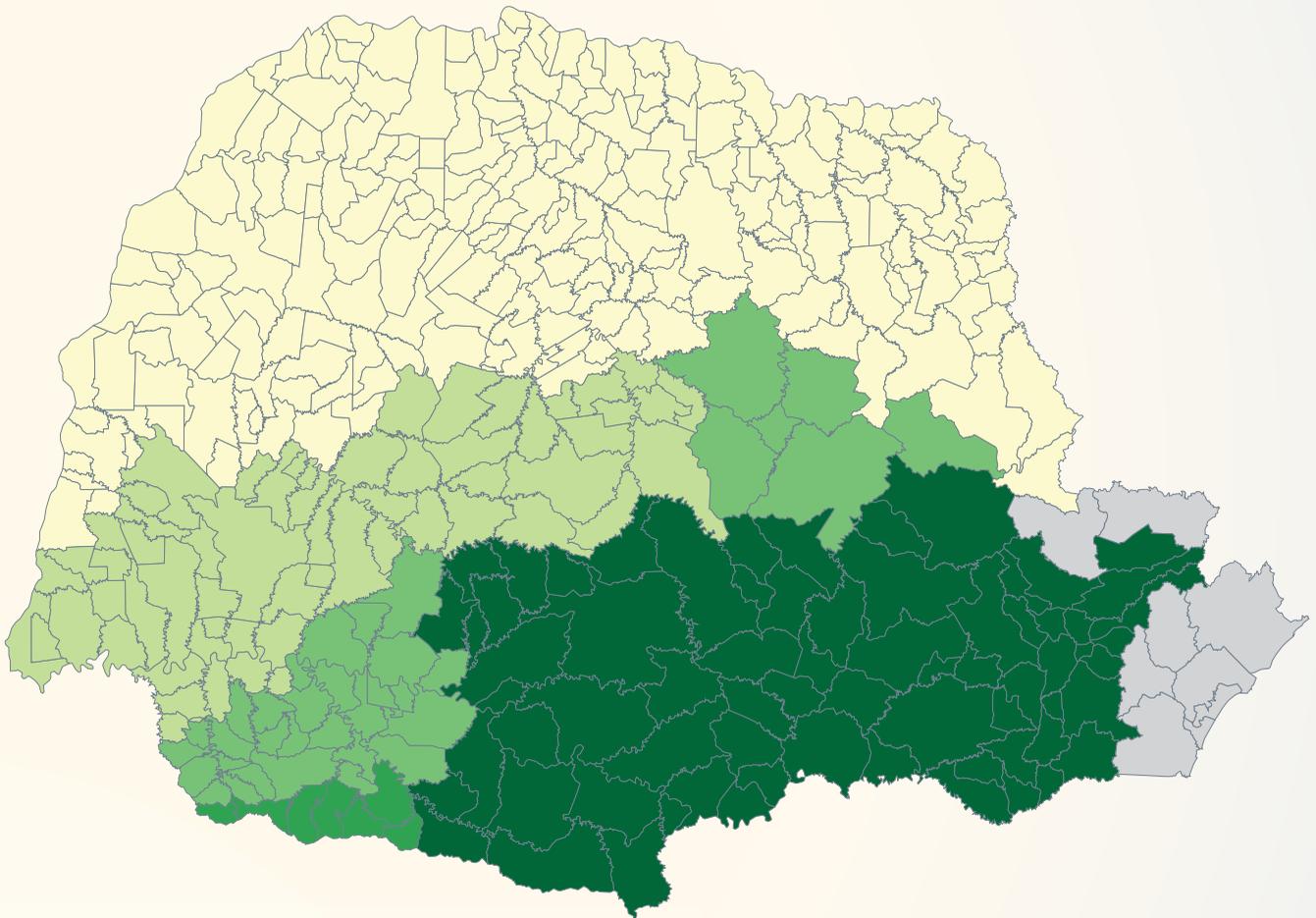
	Ciclo	Código Solo	Solo	Abril	Maio			Junho			Julho	
				21 a 30	1º a 10	11 a 20	21 a 31	1º a 10	11 a 20	21 a 30	1º a 10	11 a 20
2018/19	Grupo I	2	Textura Média	20%	20%	20%	40%	40%	40%	20%	20%	
	Grupo I	3	Argiloso	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	
	Grupo II	2	Textura Média	20%	20%	30%	30%	30%	30%	20%	20%	
	Grupo II	3	Argiloso	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	
	Grupo III	2	Textura Média	20%	20%	30%	30%	30%	20%	20%	20%	
	Grupo III	3	Argiloso	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	

	Ciclo	Código Solo	Solo	Abril	Maio			Junho			Julho	
				21 a 30	1º a 10	11 a 20	21 a 31	1º a 10	11 a 20	21 a 30	1º a 10	11 a 20
2019/20	Grupo I	2	Textura Média	20%	20%	20%	30%	30%	30%	30%	30%	
	Grupo I	3	Argiloso	20%	20%	20%	20%	30%	30%	30%	30%	
	Grupo II	2	Textura Média	20%	20%	20%	40%	40%	40%	30%	20%	
	Grupo II	3	Argiloso	20%	20%	20%	30%	30%	30%	30%	20%	
	Grupo III	2	Textura Média	20%	20%	40%	40%	40%	30%	20%	20%	
	Grupo III	3	Argiloso	20%	20%	20%	30%	30%	30%	20%	20%	



As datas do zoneamento

Veja a partir de que data cada município pode iniciar o plantio do trigo, de acordo com as recomendações do Zarc



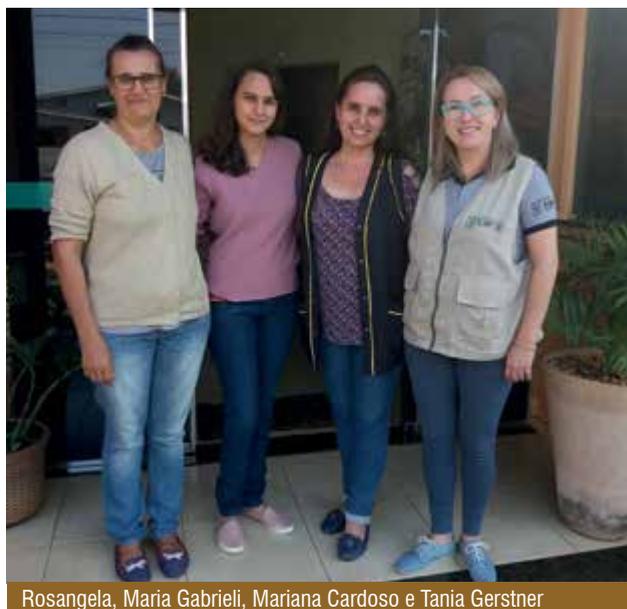
1º de abril 21 de abril 11 de maio 21 de maio 1º de junho Sem zoneamento

Fonte: Mapa | Elaboração: DTE|FAEP



Aluna supera deficiência auditiva e se forma em curso do SENAR-PR

Além do apoio da família, Maria Gabrieli contou com professora de Libras, disponibilizada pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa



Rosângela, Maria Gabrieli, Mariana Cardoso e Tania Gerstner

A vontade de aprender fez com que Maria Gabrieli Andrade Campaner, 16 anos, superasse suas limitações. A jovem, que é deficiente auditiva, se inscreveu no curso “Introdução à informática”, do Programa de Inclusão Digital, do SENAR-PR. O módulo era voltado a pessoas que não têm necessidades especiais, mas, ainda assim, Maria Gabrieli foi adiante e se formou com louvor. O curso foi promovido em agosto do ano passado, pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa, na região Centro-Oeste do Paraná.

A jovem é aluna do 9º ano do Colégio Campina da Lagoa e nunca tinha tido a oportunidade de fazer um curso fora da escola. Segundo a família, Maria Gabrieli sempre cobrava que queria aprender mais. Quando a mãe e a irmã souberam que haveria o curso oferecido pelo sindicato rural, pensaram que poderia ser uma boa oportunidade de a estudante começar a intensificar seu aprendizado.

“A Gabi sempre quis muito aprender. Quando surgiu o curso, pensamos logo em uma maneira de ela poder participar”, diz Ana Caroline Andrade Campaner, irmã da aluna.

A mãe, Rosângela Pereira de Andrade, também se inscreveu no curso e acompanhou a filha nas aulas. Em alguns dias, Maria Gabrieli também teve a companhia de uma professora de Língua Brasileira de Sinais (Libras), disponibilizada pelo sindicato rural.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, Célio Antonio Bueno, uma das políticas da entidade é criar possibilidades para que todos sejam atendidos, independentemente de suas limitações. “A gente tem tentado dar todo o apoio necessário para atender a comunidade. O nosso perfil é esse, dentro da nossa possibilidade, atender a população e levar capacitação e conhecimento”, afirma.

Convivência saudável

Segundo a instrutora do SENAR-PR Tania Dirlene Ratz Gerstner, a aluna especial aproveitou integralmente o curso, tanto em relação ao aprendizado, quanto no que diz respeito ao convívio com os colegas.

“Ela era uma participante como os outros alunos. Visualmente, ela acompanhava as apresentações no data-show e a mãe e a professora de Libras iam ajudando, se comunicando com ela. Ela se deu bem com todo mundo, inclusive alguns participantes já a conheciam”, ressalta a instrutora.

De acordo com a família, a adaptação de Maria Gabrieli ao curso foi total. Agora, ela está apta a aplicar os conhecimentos adquiridos – em programas como Word e Excel, além de navegação de internet – em pesquisas e trabalhos escolares. “No começo, pensávamos que minha mãe é quem ia apoiar a Gabi, mas, para a nossa surpresa, a Gabi teve muita facilidade com a tecnologia e ela quem acabou ajudando a minha mãe”, conta Ana Caroline.

Por meio da linguagem de sinais, Maria Gabrieli disse que não pretende parar por aí. O próximo desafio é fazer o programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Ela também contou o que achou do curso: “Para o surdo, é muito complicado participar de cursos, mas fui muito bem recepcionada por todos e, com esse apoio, estou muito motivada a participar cada vez mais”.

Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado do Paraná/ **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 11 - SAFRA 2019/20

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 30 de janeiro de 2020 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em janeiro de 2020 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2019/2020, que passam a vigorar a partir de 1º de fevereiro de 2020.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de janeiro de 2020 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM JANEIRO DE 2020 - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,64%	52,59	1,44%	51,76
AME	20,06%	51,01	36,76%	51,14
EAC - ME	0,00%	-	0,62%	2.018,36
EAC - MI	30,78%	2.272,53	20,99%	1.971,48
EA - of	0,05%	2.474,10	0,04%	2.122,08
EHC - ME	0,93%	2.290,47	0,22%	2.106,47
EHC - MI	43,67%	2.038,89	38,76%	1.749,28
EH - of	1,87%	2.052,09	1,17%	1.841,76

obs: EAC - ME + MI + of 30,83% 2.272,83 21,65% 1.973,08
EHC - ME + MI + of 46,47% 2.044,44 40,15% 1.753,94

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,64%	0,5963	1,44%	0,5869
AME	20,06%	0,5807	36,76%	0,5822
EAC - ME	0,00%	-	0,62%	0,7101
EAC - MI	30,78%	0,7995	20,99%	0,6936
EA - of	0,05%	0,8704	0,04%	0,7466
EHC - ME	0,93%	0,8410	0,22%	0,7734
EHC - MI	43,67%	0,7486	38,76%	0,6423
EH - of	1,87%	0,7535	1,17%	0,6762

Média 0,7276 0,6313
obs: EAC - ME + MI + of 30,83% 0,7996 21,65% 0,6942
EHC - ME + MI + of 46,47% 0,7507 40,15% 0,6440

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,32%	51,76
AME	38,25%	51,13
EAC - ME	0,57%	2.018,36
EAC - MI	22,10%	1.998,88
EA - of	0,03%	2.122,08
EHC - ME	0,20%	2.106,47
EHC - MI	36,45%	1.690,32
EH - of	1,07%	1.775,36

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,32%	0,5869
AME	38,25%	0,5821
EAC - ME	0,57%	0,7101
EAC - MI	22,10%	0,7032
EA - of	0,03%	0,7466
EHC - ME	0,20%	0,7734
EHC - MI	36,45%	0,6440
EH - of	1,07%	0,6762

Média 0,6337

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	69,20	77,29
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	69,20	77,29

Maringá, 30 de janeiro de 2020

DAGOBERTO DELMAR PINTO/ Presidente
ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO/ Vice-presidente



Meliponicultura decola com apoio do SENAR-PR

Desde 2004, mais de 5,6 mil pessoas participaram de cursos que ensinam o manejo correto das abelhas sem ferrão

Por Felipe Aníbal

As abelhas nativas surgiram quase por acaso na vida de Benedito Antônio Uczai e de sua esposa, Salete Perin, há 14 anos. Convidados a participar de um curso do SENAR-PR que seria promovido na cidade, o casal começou na meliponicultura mais como um passatempo, como uma atividade quase terapêutica. Aos poucos, no entanto, a produção de mel e própolis foi crescendo e se sofisticando, a ponto de eles se tornarem um dos principais produtores de Paraná.

Quando fizeram o curso “Trabalhador na meliponicultura – abelhas indígenas sem ferrão”, em 2006, o casal mantinha uma pequena indústria de suco, vinho e geleias artesanais, que funcionava na própria chácara. Com a capacitação concluída, começaram a cultivar abelhas sem ferrão com uma única colmeia, da espécie mirim-guaçu. A dedicação à meliponicultura, no entanto, ficava em segundo plano.

“Era uma atividade a que a gente se dedicava só aos do-

mingos, para relaxar. Mas nos apaixonamos pela atividade, principalmente por ser uma produção associada ao meio ambiente, à saúde e ao bem-estar”, diz Uczai.

Com o passar do tempo, o casal foi estruturando melhor a sua produção e superando entraves comuns à atividade. Adotaram caixas mais adequadas para o manejo e que, ao mesmo tempo, garantiam conforto às abelhas. Paralelamente, os dois conseguiram abrir mercado, criar alternativa de envase e desenvolver um sistema de logística de distribuição. Uczai não revela o número de colmeias que mantém hoje, mas diz que elas se contam às centenas. A produção está centrada em dez espécies diferentes, todas de abelhas endêmicas – próprias da região.

Há quatro anos, Uczai, Salete e outras duas famílias fundaram sua própria marca, a Melíponas. A empresa trabalha de acordo com conceitos diretamente relacionados ao consumo consciente e sustentável e aposta em produtos que, além do mel e do própolis, incluem pomadas e protetores labiais naturais. Agora, eles se preparam para uma nova fase: construir parcerias



ATUAÇÃO



com outros produtores do Paraná, que também adotem controle e manejos adequadamente, para construir uma cadeia.

“O curso do SENAR-PR simplesmente abriu as portas para mim e para a minha esposa. Se chegamos aqui, com essa escala organizada de trabalho, de manejo, de beneficiamento e de comércio que temos hoje, quem deu essa esperança inicial foi o curso do SENAR-PR. A gente percebeu o quão apaixonante é trabalhar com abelhas nativas”, ressalta o produtor.

Desenvolvimento

Benedito e Salete não são um caso isolado. Mais de 5,6 mil pessoas em todo o Paraná já passaram pelo curso de meliponicultura do SENAR-PR, desde que a capacitação passou a ser oferecida, em 2004. Para Marcos Aparecido Gonçalves, coordenador da Câmara Técnica de Meliponicultura, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o SENAR-PR tem sido determinante para fazer com que mais e mais paranaenses ingressem na atividade.

“Por ter uma atuação regionalizada, o SENAR-PR está acessível a todas as regiões do Paraná. A instituição tem papel fundamental de dar esse pontapé inicial, de iniciar os criadores na atividade e dar essa primeira formação. É um trabalho essencial”, disse Gonçalves.

Atividade precisa vencer alguns desafios

Apesar do apoio inicial do SENAR-PR, a meliponicultura ainda precisa transpor alguns entraves. Segundo Gonçalves, o setor ainda se desenvolve de forma bem artesanal, com a maioria dos produtores atuando na informalidade. O coordenador da Câmara Técnica aponta a necessidade de políticas públicas que ajudem a padronizar a produção e que possa contribuir com a profissionalização da atividade.

“O maior desafio é consolidar a cadeia, de modo que possamos ter produtores organizados para ter volume de produção, de envase, capacidade produtiva e de comércio. Precisamos fornecer procedimentos e padrões para que o criador possa se sensibilizar da necessidade dessa organização. Os produtores não podem ficar isolados. Precisam se unir”, aponta Gonçalves.

Outro ponto é a necessidade de ampliação do mercado. O mel das abelhas sem ferrão, por exemplo, tem sabores variados de acordo com a espécie, além de ser considerado mais saboroso e saudável – com baixo teor de açúcar e ação antibacteriana – em relação ao produzido pelas abelhas apis (com ferrão). Para Uczai, há um amplo trabalho de sensibilização a ser feito junto aos consumidores.

“O brasileiro ainda não conhece a maravilha que é o mel de abelha sem ferrão. É um mel de alta complexidade, que se consome de forma diferente, e que tem propriedades medicinais. O ideal é ingerir em pequenas porções, todo dia de manhã. É diferente do mel de abelha com ferrão, que as pessoas podem usar e abusar para adoçar pães, por exemplo”, diz o meliponicultor.

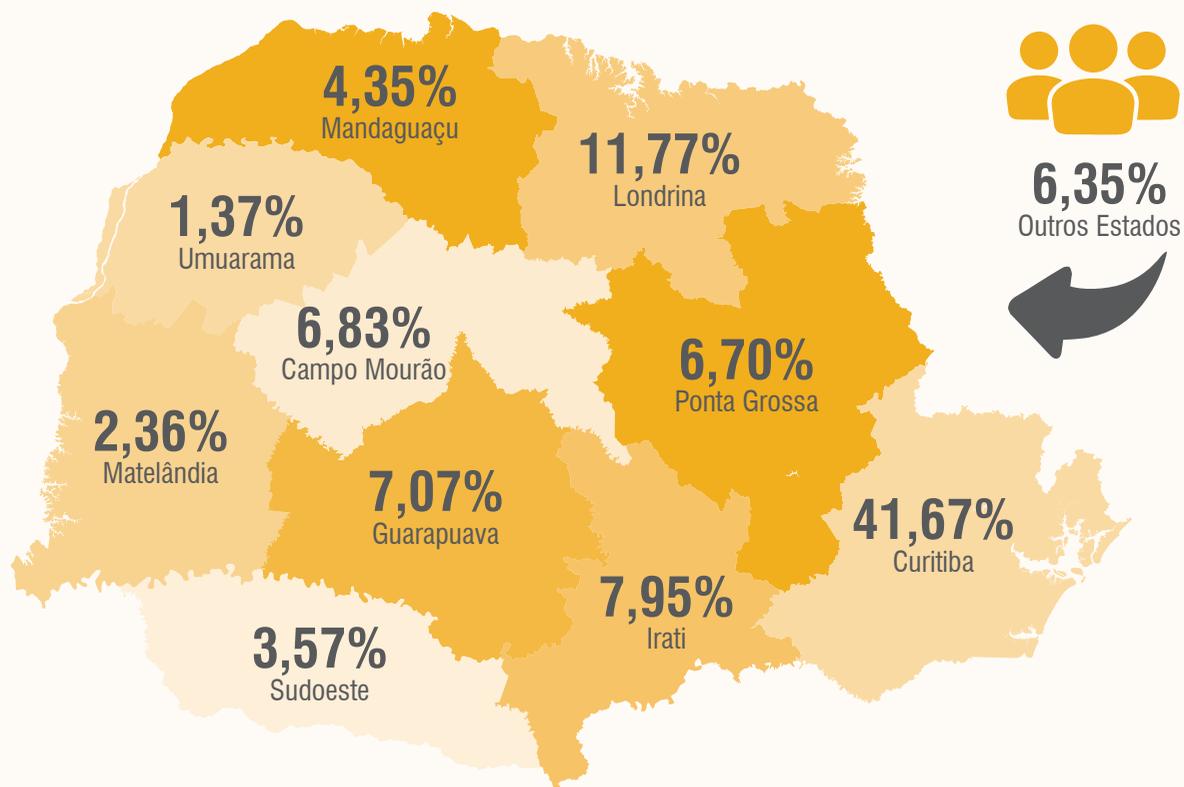
“A gente precisa desenvolver uma política que contemple tudo isso. Que a gente possa avançar na questão do beneficiamento do mel e, ao mesmo tempo, sensibilizar o produtor a se formalizar e a trabalharmos a questão de mercado”, acrescenta Gonçalves.

O mapeamento dos participantes do curso do SENAR-PR aponta uma concentração maior de meliponicultores nos municípios que fazem parte da regional de Curitiba, onde mais de 2,3 mil pessoas passaram pela capacitação. Em seguida, aparecem a região de Londrina, com 669 participantes, e de Iratí, com 452 (veja os detalhes no infográfico na página 26).

Os dados revelam também uma grande concentração de participantes entre produtores rurais (2.708) ou seus familiares (1.755), e espalhados por diversas faixas etárias. Embora os meliponicultores se concentrem em famílias com renda entre um e três salários mínimos, há criadores em todas as camadas socioeconômicas, o que aponta a versatilidade do negócio.

Perfil dos participantes

Desde 2004, o curso “Trabalhador na meliponicultura” já teve 5.683 participantes. Confira a porcentagem de participantes por regional:



Cursos voltados à produção de mel

Em 2001, o SENAR-PR passou a oferecer cursos de apicultura. No caso da meliponicultura, o curso entrou no catálogo em 2004.

Apicultura	Alunos formados
Apicultura I	7.434
Básico em apicultura	2.219
Apicultura II	429
Avançado em apicultura	380

Meliponicultura	Alunos formados
Abelhas indígenas sem ferrão	5.445

TOTAL	15.907
-------	--------



Fonte e Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Posse em Rondon

No dia 7 de fevereiro, a nova diretoria do Sindicato Rural de Rondon tomou posse para a gestão do triênio 2020/23. A solenidade contou com inúmeras autoridades do município e da região, além de produtores rurais. Na foto, o prefeito de Rondon, Ailton Valloto, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o recém empossado presidente do Sindicato Rural de Rondon, Irimal Aparecido Basso, e o deputado estadual Douglas Fabrício.



Representatividade no leite

No dia 30 de janeiro, o presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Ronei Volpi, assumiu o posto de presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). No início do ano, Volpi havia assumido o mesmo posto da Câmara Setorial do Leite e Derivados, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).



Aniversário de Ipiranga

Dezenas de produtores rurais prestigiaram as comemorações dos 125 anos do município de Ipiranga, na região Centro Sul do Estado. No dia 7 de dezembro do ano passado, diversos agricultores e pecuaristas, organizados pelo sindicato rural local, participaram do desfile cívico no centro da cidade.

Palestra em São José dos Pinhais

No dia 28 de janeiro, por demanda dos produtores de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu palestra sobre “Besouro das colmeias”, problema sanitário que destrói apiários. Na ocasião, o fiscal Cassiano Kahlow, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), falou sobre a etimologia do besouro, controle e proliferação. No total, sete produtores e apicultores do município participaram do evento no sindicato rural local.



Errata

Na edição anterior (1505), erramos ao informar o lucro da Ferroeste em 2019, nota publicada na página 9 da revista. Ao invés de R\$ 453 milhões no ano passado, como informado, o lucro da empresa foi de R\$ 453 mil.



PALMEIRA

NOVA DIRETORIA

No dia 11 de janeiro de 2020 tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Palmeira, na região dos Campos Gerais. Romildo Czelusniak assumiu como presidente e Terezio Schamne como vice-presidente para Gestão 2020/23.



CIANORTE

TRABALHADOR NA PISCICULTURA

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu o curso “Trabalhador na piscicultura - sistema de cultivo”, nos dias 23 e 24 de setembro. A instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira treinou 13 pessoas.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

TRABALHADOR NA APICULTURA

Um grupo de 11 pessoas participou do curso “Trabalhador na apicultura - abelhas indígenas sem ferrão”, organizado pelo Sindicato Rural de São José dos Pinhais. As aulas com o instrutor Cesar Ronconi de Oliveira aconteceram entre os dias 14 e 22 de outubro.



MANDAGUAÇU

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

O instrutor Cleidimar Rocha de Oliveira foi o responsável pelas aulas durante o curso “Produção Artesanal de Alimentos - Conservação de Frutas e Hortaliças - Compotas e Frutas Desidratadas”, promovido pelo Sindicato Rural de Mandaguaçu. Um grupo de 15 alunos participaram da capacitação nos dias 17 e 18 de outubro.



FRANCISCO BELTRÃO

OPERAÇÃO DE COLHEDORAS

O curso “Trabalhador na operação e na manutenção de colhedoras automotrizes - regulagem de colhedoras automotrizes - intermediário” ocorreu nos dias 21 e 22 de outubro, organizado pelo Sindicato Rural de Francisco Beltrão. O instrutor Edson Zucchi treinou 12 pessoas.



PALOTINA

MANUTENÇÃO DE COLHEDORAS

O Sindicato Rural de Palotina e a empresa Equagrill Equipamentos Agrícola Ltda promoveram o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de colhedoras automotrizes - colhedora axial - NR 31.12”, entre os dias 21 e 25 de outubro. A instrutora Silvana Fátima Ribeiro Olzewski ministrou aulas para nove pessoas.



IBIPORÃ

MECÂNICO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

Um grupo de 12 pessoas participou do curso “Mecânico de veículos automotores - motor - Valtra”, no CTA Iporã, do SENAR-PR. As aulas com o instrutor Marcio Vessoni Rodrigues ocorreram entre os dias 21 e 25 de outubro.



SANTA MARIANA

OPERAÇÃO DE DRONES

O Sindicato Rural de Santa Mariana organizou o curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones”, entre os dias 24 e 26 de outubro. O instrutor Rafael Andrzejewski treinou sete pessoas.

VIA RÁPIDA

A ordem das preguiças

O bicho-preguiça é um mamífero famoso pela sua lentidão. De origem americana, facilmente encontrada na Amazônia, o animal se alimenta de folhas e vive penduradas nas árvores. Porém, o bicho-preguiça não é um mamífero primata. Ela pertence a ordem *Xenarthra*, a mesma dos tatus e tamanduás.



Avenida de Los Vulcanes

A rota de 300 quilômetros de extensão contempla 27 vulcões em atividade ao longo do Equador. A avenida dos vulcões é um resultado do encontro de placas tectônicas que deu origem a Cordilheira dos Andes. Esta falha geológica que passa pela América do Sul é conhecida como “Cinturão de Fogo do Pacífico”, com 40 mil quilômetros de extensão que chega a atingir o Japão, Nova Zelândia e Indonésia.



Recordista da Academia

O maior vencedor do Oscar de todos os tempos é Walt Disney, o pai do Mickey. Ao todo, recebeu 59 indicações e 22 estatuetas, sendo dez em um período de oito anos.



Em defesa da Terra

A Nasa está preparando uma missão espacial para desviar um asteroide que passará próximo à Terra. O objetivo é defender nosso planeta de alguma ameaça que venha do espaço. A missão está prevista para acontecer em outubro de 2022, quando o asteroide estará próximo. Na ocasião, a Nasa lançará um foguete a uma velocidade de 6 quilômetros por segundo, nove vezes mais rápido que uma bala, para colidir com o corpo celeste e desviá-lo de sua rota.





Vila Marciana

Existe um projeto de uma companhia norte-americana que pretende construir uma vila marciana em pleno deserto californiano. O empreendimento foca em preparar astronautas para futuras missões ao planeta Marte, nosso vizinho do Sistema Solar. Além de simulação, o projeto também abrirá espaço para turistas endinheirados e curiosos em saber como seria viver em uma cúpula luxuosa no planeta vermelho.



UMA SIMPLES FOTO



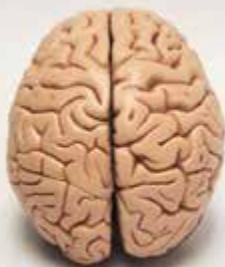
Pérolas da cozinha

A trufa, apesar do nome lembrar o bombom de chocolate, na verdade, é um tubérculo da família dos fungos. Ela cresce sob a terra, próxima de raízes de árvores e se assemelham com batatas. As trufas são uma iguaria na culinária. Porém, elas são silvestres e não podem ser cultivadas, o que encarece o produto. Um quilo pode chegar a R\$ 20 mil no Brasil.



Maior bolo

Recentemente, um grupo de mil padeiros indianos se reuniram em Thrissur para assar e confeitariar o maior bolo do mundo, com 6,5 quilômetros de comprimento e 27 toneladas, disposto em uma fila de milhares de mesas em um local de eventos. O grupo levou quatro horas para prepará-lo. O bolo bateu o recorde anterior, de 2018, quando um grupo de padeiros chineses assou um bolo de 3,2 quilômetros de comprimento.



Cérebro de 2 mil anos

Em 2008, pesquisadores encontraram um crânio de um homem enterrado na lama que pode ter vivido entre 673 e 482 a.C. na Inglaterra. O espantoso é que o crânio tinha um pedaço do cérebro intacto, com suas dobras e ranhuras incrivelmente preservadas. Ninguém sabe explicar o ocorrido, pois o cérebro é uma estrutura rica em gordura e por isso se decompõe muito rápido.



RECEBA AS NOTÍCIAS DO AGRO DO PARANÁ E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO WHATSAPP

Salve o número (41) 98815.0416 e mande
uma mensagem com seu nome, cidade
e atividade agropecuária

SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___ _____
Em ___/___/___ _____ Responsável